

TÍTULO: EDUCAÇÃO PELO ESPORTE:

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO PROJETO SANTO AMARO – ESEF/UPE*

AUTORES: Etiene Galvão¹; Fátima Pontes²; Frederico Escobar³; Hilário Sivini⁴; Marcílio Souza Júnior⁵; Marco Aurélio de oliveira⁶; *Terezinha Lima*⁷

e-mail: msouzajr@elogica.com.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação

INTRODUÇÃO: OBJETIVO E METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é apresentar a compreensão e a aplicabilidade do planejamento participativo num projeto social de extensão universitária, refletindo seu conceito, seus pressupostos e suas fases de materialização.

Para se chegar a esta reflexão usamos como procedimentos os grupos de discussão, especificamente no formato de seminário. Esta metodologia foi inspirada em Santiago (1990) e em Minayo (1996), aproximando-se do que chamam, respectivamente, seminário⁸ e grupo focal⁹. Os seminários, como resolvemos chamar nossa metodologia de captação e sistematização de dados, procuram sempre congrega os membros integrantes do Projeto Santo Amaro (coordenadores, monitores e voluntários) com o intuito de estabelecer uma reflexão acerca das ações pedagógicas desenvolvidas neste Projeto de Educação pelo Esporte. Para tanto sempre realizamos análises das produções

¹ Psicóloga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – PE.

² Licenciada em Arte-Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

³ Licenciado em Educação Física e Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade de Pernambuco.

⁴ Licenciado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco e Especialista em Lesão Vertebral pela Universidade Gama Filho – RJ.

⁵ Licenciado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco e Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁶ Licenciado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco e Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁷ Licenciada em Educação Física pela Universidade de Pernambuco e Mestre em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto – PO.

⁸ Com a intenção de contribuir para o estudo da formação e da prática docente dos professores das séries iniciais do 1º grau e com uma escola comprometida com a maioria da população, Santiago (1990) utilizou, numa pesquisa participante, o seminário enquanto uma estratégia metodológica de coleta de dados assim como de intervenção na instância investigada. Portanto, em seu estudo, o seminário caracterizou-se como um processo de reflexão coletiva na escola e como possibilidade de intervir na prática docente. Este procedimento foi utilizado pela autora de forma sistemática e sistematizada, por exemplo, seguindo passos bem elaborados, tais como: escutar e avaliar, reconhecer a real situação investigada, produzir indagações e questionamentos para a continuidade das reflexões e elaboração de temáticas para trabalho posterior.

⁹ Minayo (1996, p. 120-130) indica o grupo focal como uma importante técnica de coleta de dados para pesquisas na área da saúde, principalmente as que focalizam os aspectos sociais, pois possibilita o estudo de representações e relações dos diferenciados grupos profissionais, dos vários processos de trabalho e também da população.

escritas em torno dos planejamentos específicos e avaliamos o discurso, e por vezes exemplificações metodológicas de aulas, apresentados pelos membros do Projeto.

PROJETO SANTO AMARO: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

Criado em 1986, no centro de um dos bairros mais populosos do Recife, o bairro de Santo Amaro, o Projeto, teve como intenção inicial, estabelecer uma relação de integração entre a comunidade local e a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, sendo, o Esporte e o Lazer, elo de ligação entre Instituição e Comunidade.

Hoje, o Projeto Santo Amaro (PSA) conta com parceiros renomados nacionalmente, tal como a Secretaria Nacional de Esportes (SNE) do Ministério de Esporte e Turismo (MET) e o Instituto Ayrton Senna (IAS) – AUDI e tem como objetivo principal “transmitir conhecimentos, valores, significados e normas sociais que permitam as crianças e jovens, construir uma visão crítica da realidade em que estão inseridos e de si próprios, capaz de orientar ações voltadas para o exercício efetivo da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa”.

Atualmente o PSA atende, no Campus Universitário da UPE, a aproximadamente de 850 crianças e adolescentes, durante a semana e aos sábados e domingos, oferecendo diversas atividades pedagógicas coordenadas por uma equipe multidisciplinar de profissionais e conduzidas por monitores e voluntários estudantes de diferentes áreas de formação (ver quadro 1)

Quadro 1: Equipe multidisciplinar

<i>Coordenações:</i>	<i>Monitores e Voluntários:</i>
Geral	Educação Física
Administrativa	Pedagogia
Pedagógica	Letras
Esportiva	Artes Cênicas
de Arte-Educação	Artes Plásticas
de Psicologia	Música
de Saúde (Medicina e Odontologia)	Psicologia
	Odontologia

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO

Planejar:

Para se compreender o que é Planejamento participativo é necessário entender que o ato de planejar relaciona-se com o cotidiano da vida do homem, pois este vive planejando, seja de maneira empírica, seja de maneira científica. O planejar pressupõe a delimitação de metas e o estabelecimento dos meios para alcançá-las. Cada vez mais é necessário uma maior capacidade de discernimento, compreensão e julgamento da realidade. Esta necessidade motiva um planejamento mais sistematizado das ações, para que estas tornem-se ainda mais conscientes e consistentes, possibilitando uma maior aproximação da relação entre o pensamento e a ação.

“Planejar é organizar a própria ação” (Gandin, 1983)

“Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida” (Gandin, 1983)

O planejar envolve momentos prévios e posteriores da materialização da ação.

Planejamento significa: Constatação; Diagnóstico; Elaboração; Projeção; Sistematização; Execução; Ação; Avaliação;

Na produção acadêmica é possível encontrar várias formas de planejamento, porém, no âmbito educacional, dois enfoques, o normativo e o participativo, se apresentam como marcos, possuindo diferentes referências nas suas concepções e execuções (ver quadro 2).

No enfoque normativo, tem-se como pressuposto epistemológico a realidade estável regulada por leis inteligíveis naturais, ou seja fundamenta-se no racionalismo e no positivismo. Já no enfoque participativo, tal pressuposto é a realidade contraditória regulada pela ação concreta, fundamentando-se na fenomenologia e no materialismo dialético.

As bases científicas de tais enfoques se diferenciam, enquanto no normativo a ciência é entendida como produto da busca do provável e comprovável, no participativo compreende-se a ciência como processo de construção e reconstrução.

Fatores contextuais também caracterizam diferentemente os dois enfoques entre si. No normativo o conhecimento é compreendido como algo secularizado e disciplinar, já o participativo têm uma visão crítica e interdisciplinar deste.

O enfoque normativo enfatiza seu processo nas prescrições do que e como fazer, utilizando uma metodologia linear e etapista.

O enfoque participativo procura conciliação de idéias entre o planejado e a participação, usando uma metodologia em que exige o compromisso e a responsabilidade de todos nas decisões.

Enfim, no normativo, conceitua-se planejamento como um instrumento de eficiência administrativa e no participativo, o planejamento é um processo atitudinal e situacional para desenvolvimento de pessoas.

Quadro 2: Dois enfoques em planejamento educacional (adaptado de Turra et al., 1993)

<i>Referências</i>	<i>Enfoque Normativo</i>	<i>Enfoque Participativo</i>
Pressupostos epistemológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade estável regulada por leis inteligíveis naturais • Racionalismo e positivismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade contraditória regulada pela ação concreta • Fenomenologia e materialismo dialético
Bases científicas	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência como produto da busca do provável e comprovável 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência como processo de construção e reconstrução
Fatores contextuais	<ul style="list-style-type: none"> • Secularização do conhecimento • Disciplinaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão crítica do conhecimento • Interdisciplinaridade
Ênfase processual	<ul style="list-style-type: none"> • Prescrições nos conteúdos das decisões (o que, como fazer) • Método racional com linearidade das etapas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conciliação de idéias entre o planejado e a participação • Método heurístico e participante com compromisso e responsabilidade de todos nas decisões
Ênfase conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento como instrumento de eficiência administrativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento como processo atitudinal e situacional para desenvolvimento de pessoas

Participar:

Por muitas vezes o planejar participativamente foi mal interpretado ou mal utilizado, como se participar fosse algo sem direção, algo aleatório. O ato de participar exige consciência, liberdade e comprometimento. Ser partícipe, tomar parte, sugere abertura, oportunidade, intencionalidade e responsabilidade.

“A participação não se aprende pela leitura de textos, nem assistindo conferências ou preleções. Ela se aprende PARTICIPANDO” (Bordenave, 1986)

Planejamento participativo:

Em síntese planejamento participativo: “... é um processo em que as pessoas realmente participam porque a elas são entregues não só as decisões específicas mas os próprios rumos que se deve imprimir... Os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora (...) de um todo que vai fazendo sentido à medida em que a reflexão atinge a prática e esta vai esclarecendo a compreensão, e à medida em que os resultados práticos são alcançados em determinado rumo” (Gandin, 1988).

Do ponto de vista prático/operacional podem-se listar alguns pontos básicos para a implementação de um planejamento participativo (ver quadro 3).

Primeiramente é compreender que as instituições existem para agir no mundo, na sociedade, na história;

Segundo é reconhecer que esse agir pode acontecer de diferentes maneiras: improvisadamente e sem direção ou planejadamente, intencionalmente e, por isso, com direção; pode-se ainda agir arbitrariamente, a partir de determinações de uma minoria ou participativamente, a partir das decisões de todas as pessoas comprometidas com a ação da instituição;

Terceiro é evidenciar que a função do planejamento participativo é tornar a ação clara, precisa, eficiente, orgânica, direcionada e transformadora;

Quarto é entender que para se planejar participativamente exige-se um agir do modo indicado pelas pessoas que atuam na instituição, se exige também um processo de construir a realidade com as características que se deseja para a mesma, e exige-se interferir na realidade para transformá-la numa direção claramente indicada;

E o quinto, e último, ponto é perceber que planejar participativamente é:

- 1- elaborar, reconhecendo a situação global em que se encontra a comunidade/instituição, decidindo o tipo de sociedade, de pessoa humana e de educação idealizada para nortear a ação,

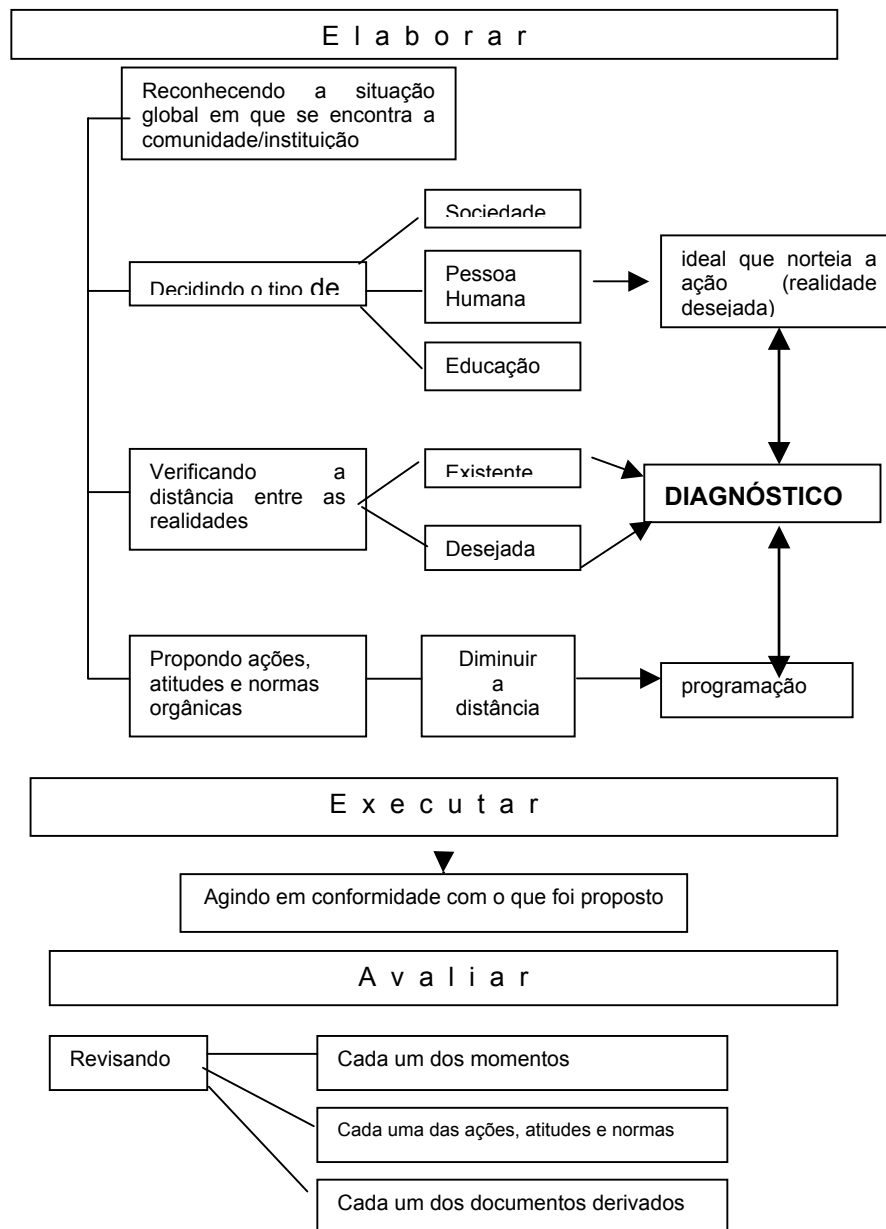
verificando as distâncias existente e idealizada e propondo ações, atitudes e normas orgânicas para diminuir tal distância, ou seja propondo programações;

- 2- executar, agindo em conformidade com o que foi proposto;
- 3- avaliar, revisando cada um dos momentos, cada uma das ações, atitudes e normas e cada um dos documentos derivados.

Quadro 3: Pontos básicos do Planejamento Participativo (adaptado de Gandin, 1995)

1- As instituições existem para AGIR no mundo, na sociedade, na história;		
2- Pode-se AGIR:		
Improvisadamente e sem direção	ou	Planejadamente, intencionalmente e, por isso, com direção
Arbitrariamente, a partir de determinações de uma minoria	ou	Participativamente, a partir das decisões de todas as pessoas comprometidas com a ação da instituição
Função do planejamento:		
Tonar a AÇÃO	Clara	
	Precisa	
	Eficiente	
	Orgânica	
	Direcionada	
	Transformadora	
4- Planejar exige	AGIR de um determinado modo;	
	PROCESSO de construir a realidade com as características que se deseja para a mesma;	
	INTERFERIR na realidade para transformá-la numa direção claramente indicada	

5- Planejar participativamente é:



Com este quadro operacional é possível perceber que um elemento central, na implementação de um planejamento participativo é o ato de diagnosticar.

O diagnóstico no Planejamento Participativo:

O diagnóstico é composto de três dimensões: o diagnóstico de entrada, que permite reconhecer a realidade, os sujeitos e o objeto do planejamento; o diagnóstico de processo, que possibilita analisar continuamente a materialização do projetado e a reelaboração das ações; e o diagnóstico de fechamento, o qual julga o cumprimento das metas estabelecidas, assim como os conflitos existentes em momentos cruciais para o andamento das atividades.

Tais dimensões possuem ênfases e responsabilidades diferentes a depender do momento do planejamento. No entanto cada dimensão está presente em todos os momentos, pois sempre o diagnóstico é entrada, é processo e é fechamento, já que sempre há organização de informações, promoção de análises e realização de sínteses.

DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO PROJETO SANTO AMARO:

A partir do I Seminário do Projeto Santo Amaro, foi possível realizar diagnósticos de duas dimensões: na dimensão metodológica da prática pedagógica desenvolvida junto às crianças e adolescentes e na dimensão do processo de planejamento participativo. Tais diagnósticos devem constituir-se como princípios pedagógicos para a estruturação da intervenção pedagógica em nosso Projeto.

Dimensão metodológica da prática pedagógica:

Nesta primeira dimensão observou-se peculiaridades nas atividades pedagógicas do Projeto Santo Amaro:

Na Oficina do Saber, a qual é composta por atividades pedagógicas de Produção de Escrita e Leitura, de Música, de Teatro e de Artes Plásticas, foi possível constatar que aqui prima-se por uma produção coletiva em que o trabalho desta gere um produto concreto para que a socialização seja feita em caráter de festivais e exposições;

Nos Esportes individuais, incluindo nestas atividades pedagógicas as modalidades de Natação, Ginástica Olímpica e Atletismo, verificou-se que estas procuram estabelecer aprendizagens paulatinas, mesmo se tratando conteúdos específicos, mas nunca isolando-se da realidade do fenômeno esportivo; observou-se também que a segurança pessoal das crianças e adolescentes são fatores determinantes em tais atividades para não gerar riscos à integridade física e psicológica dos alunos, principalmente por estarem presentes em instalações ou diante de equipamentos que não são comuns ao seu cotidiano;

Nos Esportes coletivos e atividades de danças, em que constam as atividades pedagógicas de Polo-caiaque, Futsal, Futebol de Campo, Basquetebol, Voleibol, Balé Clássico, Jazz, e dança popular, verificou-se que é imprescindível preservar o caráter inclusivo nas atividades, para que os conteúdos realmente possam ser incorporados à formação do indivíduo perante a oportunidade de vivenciar tal atividade, pois a falta de competência (talento) específica não pode ser fator

determinante de sua exclusão. Também foi possível diagnosticar que, mesmo por limitações de materiais ou de instalações, os alunos não vivenciem ao mesmo tempo as atividades pedagógicas programadas, procure-se sempre o estabelecimento de atividades diferenciadas, mas organizadas pedagogicamente e em que haja rotatividade.

Dimensão de implementação e organização de um planejamento participativo:

Já na dimensão da implementação de um planejamento participativo, diagnosticou-se que é imprescindível, para um Projeto Social de Educação pelo Esporte, como o Projeto Santo Amaro, fundamentar-se e procurar materializar os seguintes princípios pedagógicos:

- Formação continuada com experimentações metodológicas;
- Sistematização escrita da ação docente frente ao processo de planejamento tanto na dimensão da elaboração, da execução e da avaliação;
- Diálogo permanente, debatendo e analisando referências para a prática pedagógica;
- Avaliação processual da prática pedagógica;
- Relação de disciplinaridade e interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos das diferentes atividades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho é possível reconhecer o planejamento participativo como um importante aliado nas atividades pedagógicas de Projetos Sociais de extensão universitária tal como o Projeto Santo Amaro. No entanto é necessário implementar este não apenas como um tipo de planejamento ou mesmo como um instrumental. Além disso é imprescindível que o planejamento participativo torne-se um princípio pedagógico fundamental, entendendo-o como unidade metodológica para a organização administrativa e pedagógica das ações.

BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educar para uma sociedade participativa. In **Revista Educação da AEC-Br**. Brasília, 1986.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis : Vozes, 1994.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo : Loyola, 1983;

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. Rio de Janeiro : Vozes, 1988.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis : Vozes, 1995.

MINAYO, M.^a Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro : Hucitec/Abrasco, 1996.

PROJETO SANTO AMARO. **Projeto do Projeto Santo Amaro**. Recife : ESEF/UPE, sd. (mimeo).

PROJETO SANTO AMARO. Princípios da Educação pelo Esporte. In INSTITUTO AYRTON SENNA - AUDI. **Coletânea de textos**: educação pelo esporte. São Paulo : IAS/AUDI, 2001, p. 12-17.

PROJETO SANTO AMARO. Conteúdos da Educação Física a serem desenvolvidos nos projetos. In INSTITUTO AYRTON SENNA. **Coletânea de textos**: educação pelo esporte. São Paulo : IAS/AUDI, 2001, p. 57-59.

SANTIAGO, Maria Eliete. **Escola pública de 1º grau**: da compreensão à intervenção. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1990.

TURRA, Clódia Maria et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1993.